

## CIRCUITO INTEGRADO

*“Conheci Cara-de-Cavalo pessoalmente e posso dizer que era um amigo, mas para a sociedade ele era um inimigo público número um, procurado por crimes audaciosos e assaltos – o que me deixava perplexo era o contraste entre o que eu conhecia dele como amigo, alguém com quem eu conversava no contexto cotidiano tal como fazemos com qualquer pessoa, e a imagem feita pela sociedade, ou a maneira como seu comportamento atuava na sociedade e em todo mundo.”*

*Hélio Oiticica*

Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

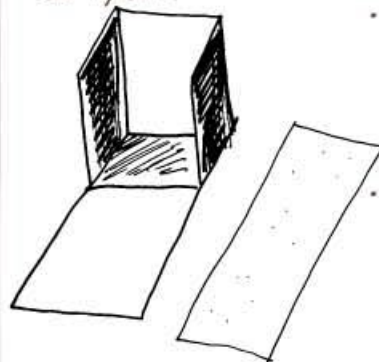
# Caderno de estudos do professor

Pegue a prancha com a imagem da obra de Hélio Oiticica

## O seu olho, o que vê?



Uma caixa contendo fotos, coberta por uma tela de "nylon":



- caixa preta sem tampa, aberta em cima e na frente...

- tela de "nylon" transparente que pode ser levantada, e, como um véu-cortina, resguarda e mostra o interior...



- fotos de uma pessoa morta...

## O olho, o que percebe?

## O seu olho, o que percebe?

Uma caixa-caixão...



No seu interior:

- fotos de um corpo cravado de balas, com os braços abertos, como um Cristo crucificado

- fotos de uma pessoa conhecida como Cara-de-Cavalo

- na base no fundo da caixa, vê-se uma grade de ferro; sobre ela, um saco plástico transparente, com pigmento marrom-avermelhado

- um texto escrito:

- "Aqui está e ficará!" é uma dupla afirmação, com exclamação.

- "Contemplai" é uma convocação para pensarmos... pensarmos...

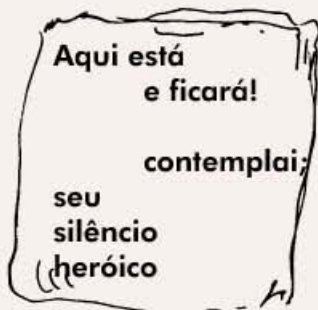
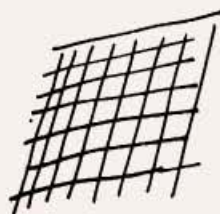
- "Seu silêncio heróico" — é um silêncio repleto de significados...

Palavras que afirmam, provocam, inquietam...

No seu exterior:

- lados pintados de preto

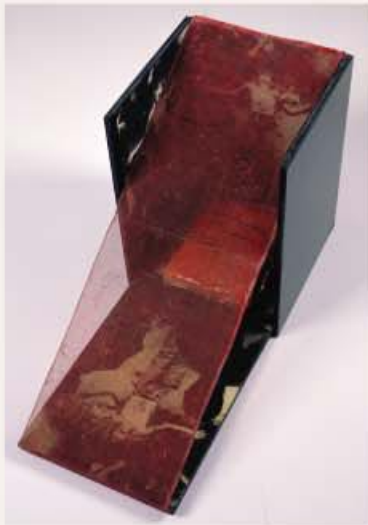
- tela de nylon avermelhada transparente



Título: "B 33 Bólido\* Caixa 18" [Homenagem a Cara-de-Cavalo]

O "Bólido Caixa 18" é uma espécie de "imagem-poema-homenagem", conforme diz Oiticica:

*"Eu quis homenagear o que penso que seja a revolta individual e social: a dos chamados marginais."*



Pense nas relações:

*caixa preta aberta*

*caixa-caixão*

*tela marrom-avermelhada que vela e revela*

*fotos de uma pessoa cravada de balas*

*grade de ferro*

*terra em saco plástico*

*todas as palavras no interior da caixa*

Hélio Oiticica é um artista brasileiro do movimento Neoconcretista\*, que elaborou teorias sobre a arte, a condição humana e a sociedade. Ele desenvolveu uma poética no seu modo singular de fazer arte, coerente com seu modo de viver.

Hélio chamou uma parte de suas obras de "arte ambiental" ("Bólidos", "Penetráveis", "Parangolés", "Núcleos", "Cosmococas"... ) – construções realizadas em espaços-ambientes que convocam à participação dos espectadores. Busca assim vivências sociais novas para a sua condição social de artista. Sobre ele, escreve Nelson Aguilar: "torna-se passista da Escola de Samba Mangueira, ponta-de-lança da massa popular jogada à reclusão que só adquire liberdade nos dias de carnaval, faz vestimentas de corpos para sambar (os 'Parangolés')".

Veja a obra "Retirantes" de Raimundo Cela.



- uma gravura em metal (água-forte\*) com linhas pretas finas...
- luzes e sombras, tonalidades...
- duas pessoas – um homem e uma mulher de costas... suas roupas... seus poucos pertences... mão apoiada sobre um galho... seus olhares para o infinito... para algo que parece ser...

Estabeleça as relações em "Retirantes": natureza e cultura; luzes e sombras; distância e proximidade; presenças e ausências; esperanças e desesperanças.

Veja a obra de Vik Muniz, "Sócrates", da série *Aftermath*



Sócrates é o nome de um menino. "Aftermath" é uma palavra em inglês que quer dizer "conseqüência". Essa obra pertence a uma série\* de fotos de crianças marginalizadas.

Em São Paulo, o artista realizou fotos em preto e branco de crianças de rua entre 6 e 10 anos. Depois, trabalhou sobre as fotos usando lixo do Carnaval, recolhido nas ruas (pontas de cigarro, confetes, serpentinas amassadas, plumas sujas, tampinhas de cerveja, vidros quebrados, pedaços de madeira, tudo envolvido em terra e cascalho...). Voltou então a fotografar as imagens trabalhadas, submetendo-as a um processo especial de revelação.

O artista tem outras séries de reproduções de obras da história da arte, redesenhadas cuidadosamente por ele com materiais como chocolate líquido e novamente fotografadas.

Pense na produção que envolve "Sócrates" de Vik Muniz

- As primeiras fotos: o olhar fotográfico do artista sobre os meninos de rua
- O redesenho sobre as fotos: meninos de rua com lixo de carnaval
- As fotos de fotos, redesenhadas

Perceba como Hélio Oiticica, Raimundo Cella e Vik Muniz abordam questões sobre os des-amparados, des-abrigados, des-empregados, des-informados, marginalizados – os excluídos. Hélio discute aspectos da marginalidade social e cultural, da repressão policial e da revolta individual. Cella discute a situação de um homem e de uma mulher retirantes, com seus poucos pertences e olhares que buscam, ao longe, a inclusão possível. Vik faz fotos-arte de meninos excluídos, usando para isso materiais que a sociedade descartou.

### ... também conta uma história.

O olho que conta histórias vê exclusões e propõe inclusões.

Pare e pense nas três obras, nos títulos, nas imagens, nas histórias que elas contam:



"B33 Bólido Caixa 18"

[Homenagem a Cara-de-Cavalo]



"Retirantes"



"Sócrates"

[série *Aftermath*]

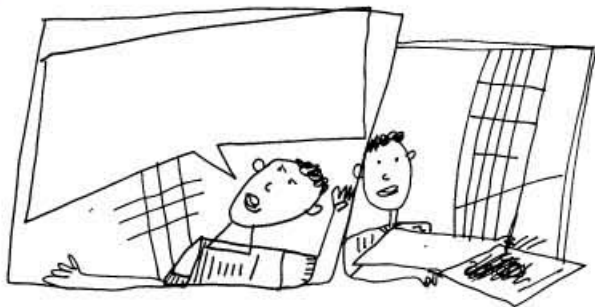
Elas têm em comum...

Elas falam sobre...

Elas nos fazem ver e pensar sobre as muitas exclusões que conhecemos e as inclusões que podemos favorecer. Peça a seus alunos que escrevam histórias sobre as obras lidas e que, numa data combinada, realizem suas leituras em sala de aula.

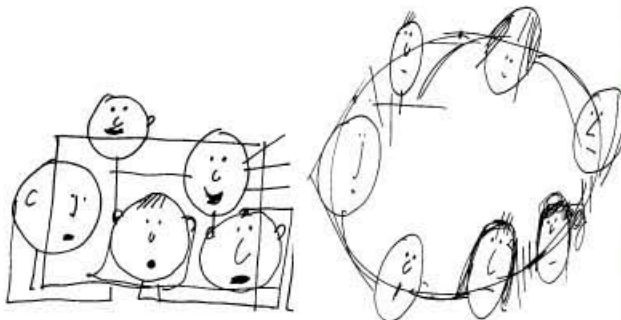
## Conversando e escutando conversas

Helena Katz escreve: "A inclusão cultural começa pelo estímulo ao nascimento de novos modos de pensar a distribuição do que aqui se produz, para chegar aos que foram postos à margem de tudo aquilo que nos faz cidadãos". Ser cidadão significa, portanto, estar incluído, fazer parte das maneiras de pensar e ter o direito de realizar coisas que são e fazem parte de nós. As inclusões, dentre muitas necessidades, precisam ser culturais (ter acesso aos bens simbólicos em sua riqueza e diversidade), educacionais (toda pessoa tem direito de frequentar uma escola), políticas (pensar e propor os encaminhamentos para a organização da sociedade), sociais (relações entre pessoas e grupos), econômicas (o direito de trabalho e do pagamento justo), éticas (os deveres e os direitos de cada pessoa junto ao grupo em que vive), estéticas (a dimensão do belo e da criação na vida de cada pessoa)...



1. Reflita com seus alunos sobre a citação acima e seus desdobramentos.

2. Peça a eles que busquem informação sobre situações de exclusão vividas por eles e por pessoas que trabalham na escola, assim como possibilidades de resolver as questões encontradas. Peça-lhes que anotem as conversas.

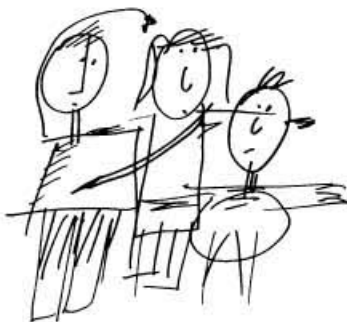


3. Compartilhem pensamentos e visões, fazendo um quadro-síntese com textos verbais e visuais, colocando as exclusões encontradas e as idéias para solucionar as questões.

4. Analisando o quadro-síntese, promova um debate na sala, buscando propostas para que se possam realizar as inclusões.

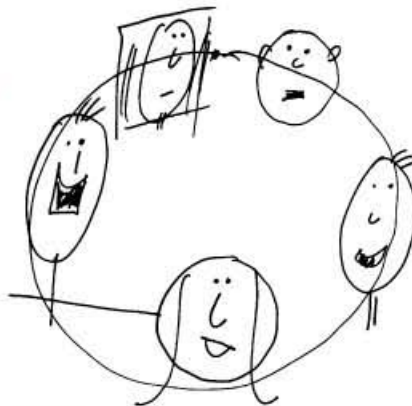
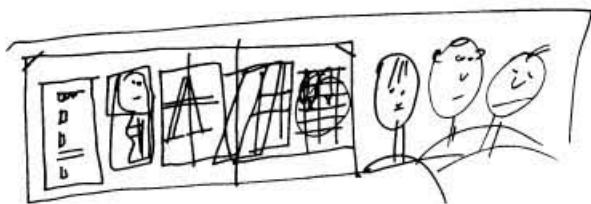
## Ver para criar para ver...

1. Volte à obra de Vik Muniz e reveja com seus alunos como o lixo de Carnaval (um material aparentemente comum) ganhou novos significados no trabalho do artista.



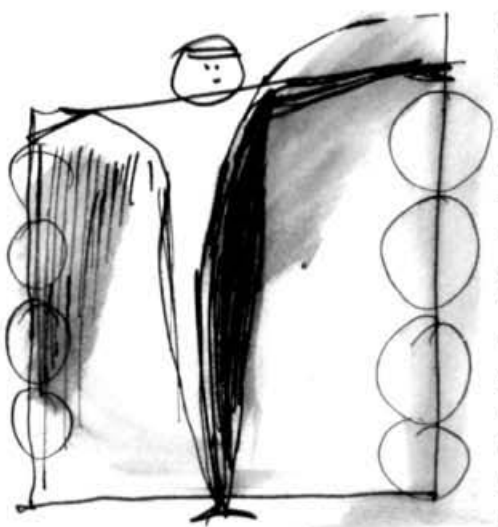
2. Os alunos, em duplas, podem escolher uma das situações de inclusão (das encontradas no exercício acima) e, a partir dela, eles poderão criar um objeto que denuncie e mostre uma possível solução para a questão. Os materiais que irão recolher para a realização desse exercício podem remeter a essa situação encontrada, por exemplo, numa região de desempregados, quais seriam os possíveis locais de trabalho e quais seriam os trabalhos e, ainda, quais seriam os materiais que poderiam ser usados para a criação do objeto. Essas questões podem ser mostradas num objeto artístico criado pela dupla de alunos.

3. Exponham juntos o quadro-síntese e os objetos-criados, chamando a escola e a comunidade ao redor dela, para que venham discutir com os alunos as inclusões para aquele grupo de cidadãos.



4. Avalie, numa conversa com seus alunos, o processo vivido e os possíveis encaminhamentos das propostas de todo o grupo.

O olho que pensa,  
a mão que faz, o corpo que inventa



As obras de arte muitas vezes nos deixam perplexos. “B 33 Bólido Caixa 18” [Homenagem a Cara-de-Cavalo] é uma obra que nos questiona e provoca, pois não é fácil entender a homenagem que um artista faz a um marginal. Volte a ler a citação da capa.

“Conheci Cara-de-Cavalo pessoalmente... era um amigo...; para a sociedade... um inimigo...”

As três obras confrontam-nos – de modos diferentes – com as muitas formas de exclusão social e cultural e com a urgência de trazer quem está do lado de fora para dentro: da escola, do trabalho, do lazer, dos direitos e deveres, da dignidade...

Vivemos num país injusto, que deixa muitas pessoas à margem da cidadania. Quem está na escola tem uma chance de ser incluído. Isso significa que podemos, juntos, construir comunidades mais solidárias. Pense com seus alunos nos movimentos que vocês podem realizar, coletivamente, para promover inclusões de todo tipo. As proposições ao longo dos exercícios também têm como objetivo mobilizar vocês para diferentes ações inclusivas.

As 3 imagens lidas são produções de artistas que nos permitem dialogar com algumas questões da sociedade contemporânea. Elas estabelecem relações com:

#### ... Sociologia

- Diversidades culturais e sociais
- Escolas de samba
- ONGs e o terceiro setor...

#### ... Educação

- A escola como espaço de exclusão/inclusão social e cultural
- O conhecimento como caminho de exclusão/inclusão social e cultural...

#### ... a Música

- Adoniran Barbosa
- Tom Zé
- Riachão
- Rap, hip hop...
- Outros músicos e músicas que vocês conheçam...

#### ... a Literatura

- Literaturas regionais
- A literatura dos excluídos...
- A literatura como forma de inclusão...

**Ações museais** – Ações realizadas em museus e que dizem respeito à conservação, investigação, comunicação, educação e difusão cultural.

**Água-forte** – Técnica de gravura em metal que usa processos químicos para gravar linhas bem definidas.

**Bólides** – Caixas que reúnem coisas que, juntas, produzem significados. Também chamados por Hélio Oiticica de “trans-objetos”.

**Cibachrome** – Processo de revelação da imagem fotográfica realizado a partir do slide, e que permite efeitos visuais diferenciados, como, por exemplo, saturação de cor.

**Leitura dramatizada** – Leitura expressiva que se apropria de elementos da linguagem teatral, como a entonação, a gestualidade...

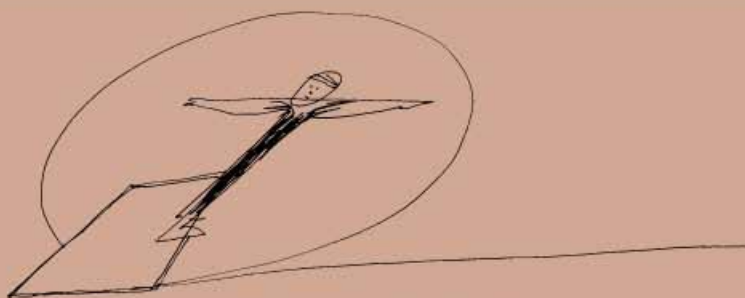


## Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães Recife

[www2.recife.pe.gov.br/pcr/Fcultura/Mamam](http://www2.recife.pe.gov.br/pcr/Fcultura/Mamam)

- O Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães foi formado a partir do acervo da Galeria Metropolitana de Arte Aloísio Magalhães.
- O prédio de 1881 é de estilo neoclássico e sua história também está presente no acervo, nas paredes, nas escadas e salão...
- A restauração realizada nos anos 90 redimensionou o espaço, que hoje recebe exposições nacionais e internacionais.
- O museu mantém um trabalho de ação educativa e de intercâmbio com outros museus, galerias e instituições culturais, além de promover debates sobre as questões da nova museologia e das ações museais\*.

De olho no museu



*“Ele não cultiva a cópia como mera releitura ou captação de um processo apenas para a obtenção da composição de uma imagem (...). Ele não está interessado apenas em cópias perfeitas, pastiches\* de obras reconhecidas ou de fotos famosas.”*

Aracy Amaral sobre a produção de Vik Muniz

Vik Muniz faz fotos-arte: fotos-desenhos-arte, matérias-materiais-memórias. Ele as produz misturando imaginários individuais e coletivos. Seu olhar crítico desencadeia outro olhar crítico. Vik é um artista contemporâneo que utiliza novas tecnologias (cibachrome) e processos manuais de produção da arte.

Refaça com seus alunos o percurso pelas três obras lidas. Mostre-as novamente e dialogue com eles sobre todas as etapas: as conversas, as imagens

realizadas, os objetos criados e criadores, os depoimentos lidos, a arte vivida...

Lembre-os de que as imagens sempre “falam”, cabendo a nós “escutá-las”. Proponha-lhes que continuem olhando imagens – de todo tipo, a toda hora, em qualquer lugar – e buscando nelas sentidos que os enriqueçam, provoquem, afirmem, incomodem... Assim a arte nos faz sentir mais vivos e nos convida a agir no mundo, em busca de novos sentidos para nossas vidas.

O olho que refaz o percurso

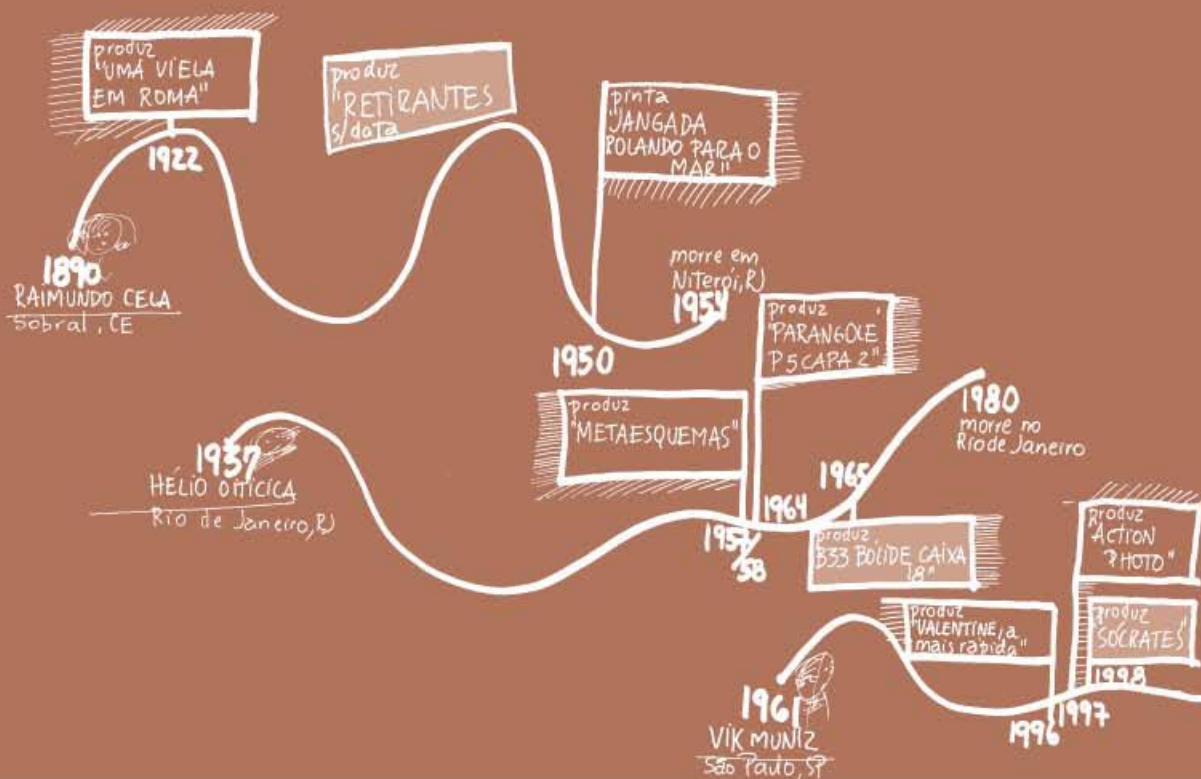
Chave de palavras

**Neoconcretismo** – Movimento de arte iniciado no Rio de Janeiro, em contraponto ao movimento dos Concretistas de São Paulo.

**Pastiche** – Imitação grotesca.

**Série** – Conjunto de obras com o mesmo tema.

**Sentidos** – Relações entre forma e conteúdo, que permitem a construção da significação.



LIVROS

- AGUILAR, Nelson. "Arte contemporânea. Arte Brasileira." In: "Mostra do Redescobrimento, Brasil 500 é mais". São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2000.
- ARAÚJO, Olívio Tavares de. "O olhar amoroso". São Paulo: Momesso, 2002.
- BRITO, Ronaldo. "Neoconcretismo". São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- FARIAS, Agnaldo. "Arte brasileira hoje". São Paulo: Publifolha, 2002.
- FAVARETTO, Celso. "A invenção de Hélio Oiticica". São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1992.
- HERKENHOFF, Paulo. "Um e/entre outros". In: XXIV Bienal Internacional de São Paulo: São Paulo, Fundação Bienal, 1998.
- MORAIS, Frederico. "Arte é o que eu e você chamamos arte: 801 definições sobre arte e o sistema da arte". Rio de Janeiro: Record, 1998.
- SCARLAZZARI, A. "Raimundo Cella: natureza e cultura". Fortaleza, 1994 (catálogo de exposição).
- "Ver para crer. Vik Muniz". Texto de Aracy Amaral e Beth Wilson. São Paulo: MAM, 2001 (catálogo de exposição).



SÍTIOS

- Sobre arte e artistas: [www.itaucultural.com.br/enciclopedia](http://www.itaucultural.com.br/enciclopedia)
- Sobre Hélio Oiticica [www.rio.rj.gov.br/rioarte](http://www.rio.rj.gov.br/rioarte) [www.artbr.com.br/casa/biografias/helio](http://www.artbr.com.br/casa/biografias/helio)
- Sobre Vik Muniz <http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2001/06/05/cad798.html> <http://www.obraprima.net/materias/html459/html459.html> <http://www.cyberartes.com.br/indexFramed.asp?pagina=indexArtista.asp&edicao=09>
- Sobre Raimundo Cella <http://www.mauc.ufc.br/expo/1961/06/index.htm> [http://www.pinakotheke.com.br/expo\\_cella\\_conteudo.htm](http://www.pinakotheke.com.br/expo_cella_conteudo.htm) [http://www.oboe.com.br/raimundo\\_cella.htm](http://www.oboe.com.br/raimundo_cella.htm)

Patrocínio:



Realização:

